



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO PIBID/UEFS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Luan Michel Silva (luanmichelsil31@gmail.com); **Assicleide da Silva Brito**
(assicleidebrito@gmail.com); **Emanoel Igor da Silva Oliveira** (emanoeloliveira@ifba.edu)

Palavras-chave: Identidade Profissional. Química. PIBID. Ensino de Química.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil enfrenta o desafio de articular os conhecimentos teóricos adquiridos nas universidades às práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES, consolida-se como uma política pública estratégica para a valorização da carreira docente e o fortalecimento das licenciaturas (BRASIL, 2024). Pesquisas indicam que o programa contribui para a inserção precoce dos licenciandos no ambiente escolar, promovendo uma aproximação crítica e reflexiva com a profissão (FARIAS; SILVA; CARDOSO, 2021; GARIGLIO; SANTOS, 2023). Essa vivência permite enfrentar situações reais do processo educativo e aprofundar discussões sobre os fundamentos do ensino e da aprendizagem, favorecendo a construção da identidade profissional (MARTINS; SANTOS, 2020).

É nesse contexto que se insere o subprojeto de Química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que busca integrar a formação acadêmica à realidade escolar por meio da articulação entre estudo teórico, observações em campo e práticas pedagógicas. Assim, este trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID/UEFS nos primeiros anos da graduação, destacando os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as reflexões desenvolvidas no processo de inserção no contexto escolar.

2 METODOLOGIA



Este trabalho configura-se como um relato de experiência realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. As ações descritas ocorreram entre dezembro de 2024 e junho de 2025, contemplando momentos de estudo teórico, observação em campo, intervenções pedagógicas e reflexões coletivas.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência teve início em dezembro de 2024, com a realização de encontros semanais dedicados à leitura e discussão de textos sobre identidade docente e o exercício da profissão. Essa etapa inicial consistiu em atividades de fundamentação teórica, nas quais foram debatidos temas relacionados ao “ser e fazer docente”, promovendo reflexões preliminares sobre a prática educativa. Em 03 de fevereiro de 2025, iniciou-se a inserção no campo escolar, no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, pertencente à rede pública estadual de Feira de Santana. Sob a supervisão do professor, os bolsistas acompanharam as aulas de Química na condição de observadores. Essa vivência direta no ambiente escolar proporcionou contato com a realidade da docência, evidenciando desafios como o desinteresse dos estudantes pela disciplina. A partir dessas observações da falta de interesse dos alunos passei a refletir quais abordagens ou estratégias deveriam ser adotadas pelo professor.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de observação, os bolsistas aplicaram os Instrumentos de Avaliação Processual (IAPs) para acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Elaborados a partir das aulas ministradas pelo supervisor e aplicados semanalmente, os instrumentos apresentaram baixa adesão e respostas frequentemente desconectadas do conteúdo. Diante da limitada efetividade, o professor optou por descontinuar a ferramenta, evidenciando os desafios de motivar os alunos e promover sua participação nas atividades avaliativas.

No primeiro semestre de 2025, as atividades presenciais foram interrompidas devido ao afastamento do supervisor, por motivos de saúde, resultando em cerca de dois meses sem atuação no campo escolar. Nesse período, os bolsistas elaboraram, em reuniões assíncronas, uma oficina pedagógica sobre atomismo, com os conteúdos teóricos fundamentados na BNCC e atividades práticas em simuladores virtuais. Apesar do planejamento detalhado, a intervenção não foi realizada devido ao desligamento definitivo do docente. Em junho de 2025, o grupo foi realocado para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, onde retomou a ambientação e observação sob nova supervisão. Diferente do primeiro campo, o IFBA apresentou maior organização, silêncio e engajamento dos estudantes, proporcionando uma experiência formativa enriquecedora.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO DE QUÍMICA DO PIBID/UEFS

Este trabalho relata a experiência no Subprojeto de Química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), vinculado ao PIBID, iniciado em dezembro de 2024. As primeiras atividades foram teóricas, com reuniões e discussões sobre o ser e o fazer docente, permitindo reflexões importantes sobre a profissão. A ida ao campo escolar ocorreu em fevereiro de 2025, no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, onde acompanhamos as aulas de Química inicialmente como observadores. A falta de interesse dos estudantes evidenciou a necessidade de estratégias didáticas mais eficazes. Nesse período, foram aplicados os Instrumentos de Avaliação Processual (IAPs), elaborados a partir das aulas do supervisor, mas a baixa adesão e a limitada efetividade levaram ao abandono da ferramenta.

Com o afastamento do professor supervisor, as atividades presenciais foram suspensas por cerca de dois meses, comprometendo parcialmente o processo formativo, mas proporcionando espaço para reflexões sobre a identidade docente e os desafios da profissão. De acordo com Pimenta e Lima (2012), essa identidade se constrói a partir da reflexão contínua sobre a prática, perspectiva confirmada pela vivência. Durante o afastamento, os bolsistas participaram de reuniões assíncronas e planejaram uma oficina sobre atomismo, que não foi executada devido ao desligamento definitivo do docente. Apesar das dificuldades, a experiência reforçou a importância do contato com o campo escolar, exigindo autonomia, resiliência e maior compreensão da complexidade da prática docente.

A realocação para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, apresentou um novo cenário, marcado por maior organização institucional e engajamento discente, impactando positivamente na prática docente. Essa vivência confirma a perspectiva de Tardif (2014), segundo a qual os saberes docentes se constituem na articulação entre conhecimentos acadêmicos e experiências práticas. O contraste entre os dois campos evidenciou como o contexto escolar influencia o desenvolvimento profissional do licenciando, permitindo a aplicação de estratégias didáticas mais eficazes. Além disso, em consonância com Charlot (2000), a experiência reforçou que a escola é espaço de produção de saberes, valores e significados. Dessa forma, o PIBID demonstra sua relevância ao integrar teoria, prática e reflexão crítica, mostrando que a identidade docente é atravessada pelas condições de trabalho, perfil dos estudantes e cultura institucional, fatores que podem tanto desafiar quanto potencializar a formação do futuro professor (CAPES, 2025; PIMENTA; LIMA, 2012; TARDIF, 2014; CHARLOT, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência desenvolvido no Subprojeto de Química da UEFS, vinculado ao PIBID, evidenciou a relevância da inserção precoce dos licenciandos em contextos escolares variados como estratégia essencial para a formação docente. Mesmo diante de desafios, como o desinteresse dos estudantes ou a ausência temporária do supervisor, a vivência possibilitou reflexões críticas sobre a prática pedagógica e fortaleceu a construção da identidade profissional.

A comparação entre os dois campos de atuação — uma escola estadual e um instituto federal demonstrou como o ambiente escolar influencia diretamente o processo formativo do futuro professor. A experiência reforçou a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e de planejamento reflexivo, capazes de se adaptar às particularidades de cada realidade educacional, bem como destacou o papel fundamental do acompanhamento contínuo do supervisor para articular teoria e prática de forma eficaz.

Os resultados evidenciam que programas como o PIBID são decisivos para a preparação dos licenciandos, ao proporcionar experiências reais que favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, a análise crítica de métodos de ensino e avaliação e o amadurecimento da postura profissional. Assim, a participação no PIBID contribuiu significativamente para a compreensão do papel do professor, consolidando o compromisso com a prática educativa e reafirmando a escolha pela carreira docente, confirmando que a integração entre teoria e prática é indispensável para uma formação ética, consciente e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 13 set. 2025.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P.; CARDOSO, N. S. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e225968, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MczTJGLBgQCG7h4qVb78MqC/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GARIGLIO, T.; SANTOS, R. **PIBID e o desenvolvimento da identidade docente.** Rio de Janeiro: Vozes, 2023a.

GARIGLIO, J. Â.; SANTOS, L. **A inserção na docência por egressos do PIBID: da formação aos desafios da vida profissional.** **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 17, 2023b. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/4343/1315>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MARTINS, E. R.; SANTOS, G. C. S. O PIBID e a formação inicial de professores: contribuições à prática educativa inclusiva. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 55, p. 107-126, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/serie-estudos/article/view/1284>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.